



# Manifesto dos Candidatos do Partido Socialista ao Povo do Distrito de Coimbra

No próximo dia 25 de Abril, primeiro aniversário da arrancada para a Revolução Portuguesa, vão realizar-se eleições para a Assembleia Constituinte. São as primeiras eleições livres em Portugal depois de 48 anos de feroz ditadura. O Partido Socialista vai apresentar-se ao sufrágio universal por ter a certeza de que a sua obrigação é estar sempre na frente, em todas as formas de luta pela liberdade, pela democracia, pelo socialismo. Para o Partido Socialista as eleições não são um fim em si. As eleições são apenas mais um passo a caminho de um socialismo em liberdade, porque só com as liberdades, e entre elas as de eleger os seus representantes legítimos, pode o Povo Português escolher o Socialismo para o seu futuro viver. E esse futuro será de paz, felicidade, bem-estar e liberdade, que o mesmo é dizer Socialismo.

Mas o que vão fazer os deputados que forem eleitos? Uma Constituição. A Constituição é a lei que está na base de toda a vida dum País: é como que a raiz de uma árvore. Quando uma árvore tem raízes fracas não pode ser uma árvore sã, não pode dar bons frutos. Assim uma Constituição que não corresponda às necessidades do Povo Português, às suas legítimas aspirações, será um mau princípio. É preciso que a arma do Povo que é o voto se não vire contra o próprio Povo. É preciso que na Constituição da II República se enunciem os meios de aprofundar colectivamente as conquistas já realizadas pelo Povo em aliança com o MFA, que conduzam à construção de uma sociedade sem classes, onde os Homens possam ser verdadeiramente livres: livres da opressão económica, livres da opressão política. Só assim, livres e independentes, os Portugueses serão um verdadeiro grande Povo.

Que interessa, então, que fique escrito na Constituição? A independência de Portugal dos blocos internacionais, os direitos fundamentais de liberdade, defesa dos trabalhadores, estabelecimento de um Governo estável que possa pôr cobro aos desmandos anarco-populistas e lançar as bases para o desenvolvimento económico que sirva os interesses dos trabalhadores, mas Governo que o Povo possa controlar. Interessa que fique escrito que os tribunais são instrumentos de defesa popular, que os trabalhadores se podem organizar na criação de novas formas de luta contra a sobrevivência do sistema capitalista, ou seja, contra a lei do lucro e o império da ganância.

Partir do conhecimento das realidades locais e regionais, com a criação de assembleias populares a todos os níveis (a começar pelas freguesias), não copiar modelos estranhos, recusar a demagogia e o anarco-populismo, enjeitar qualquer forma de opressão: é o que os candidatos do Partido Socialista prometem solenemente defender.

## AO POVO DO DISTRITO DE COIMBRA:

Se consideras indispensável construir o Socialismo, se consideras indispensável que o poder seja do Povo, que seja possível a criação de uma sociedade sem classes no respeito pela liberdade e diversidade do nosso querer, então vamos

### Construir um País livre

**V**ota na Democracia  
**V**ota na Liberdade  
**V**ota no Socialismo  
**OTA NO PARTIDO SOCIALISTA**



*Henrique de Barros, Manuel Alegre, A. Carlos Campos, António Arnaut, Vitor Brás, Manuel da Costa, J. Romero Magalhães, Júlio Correia, António Portugal, Horácio Antunes, Henrique Fernandes e Teresa Freitas*